

GRUPO REFLEXIVO COM UM CENTRO ACADÊMICO DE UM CURSO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

REFLECTIVE GROUP WITH AN ACADEMIC CENTER IN A HEALTH COURSE IN THE UNIVERSITY CONTEXT

Ana Cláudia Pereira Muniz Cardozo¹, Fernando Kimura¹, Mariana Eleonora Behr Nunes¹, Osmar Lopes da Cunha¹, Jeferson Rodrigues²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

² Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO

O presente relato de experiência teve como objetivo desenvolver uma reflexão a partir do funcionamento de grupo com um Centro Acadêmico de um Curso da Saúde de uma Universidade Pública do sul do Brasil. O método consistiu em relato de experiência sobre intervenções a partir da estratégia de Grupos de Reflexão. Foram realizados quatro encontros via remota. A intervenção foi realizada por estudantes de psicologia vinculados a disciplina de socioeducacional e supervisionados por docente. Os resultados constaram de aprofundamento sobre a demanda de comunicação universitária e respectivas estratégias para ampliar recursos para lidar melhor com essa temática. As considerações finais referem que as intervenções realizadas consolidaram as competências clínico-pedagógicas, pautadas na ética, proposta pela unidade de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia. Educação. Grupo Reflexivo. Enfermagem. Universidade.

ABSTRACT

This experience report aimed to develop a reflection based on group dynamics with an Academic Center of a Health Course at a public university in southern Brazil. The method consisted of an experience report on interventions using the strategy of Reflective Groups. Four remote sessions were conducted. The intervention was carried out by psychology students enrolled in a socio-educational course and supervised by a faculty member. The results showed an in-depth understanding of university communication demands and strategies to enhance resources for better addressing this issue. The final considerations indicate that the interventions conducted consolidated clinical-pedagogical competencies, grounded in ethics, as proposed by the learning unit.

Keywords: Psychology. Education. Reflective Group. Nursing. University.

1. INTRODUÇÃO

A formação de psicólogo(a) é constituída, também, pela articulação entre conhecimentos, competências e habilidades em diferentes áreas de conhecimentos e campos de atuação pautados pela ética profissional. Em que pese o Planejamento e Intervenções Socioeducacionais, esse se trata de um importante componente desse processo ensino aprendizagem para posterior contribuição para a prática profissional. Cabe, aos estudantes em formação, na perspectiva da psicologia socioeducacional, conduzir atividades que busquem desenvolver a autonomia e reflexão crítica dos participantes envolvidos. No campo da Educação, no ensino superior, a participação política é também marcada por relação de poder, a busca pela troca de interesses, e é determinada por um grupo ou classe que tenta modificar estruturas de realidade. Essa procura por poder destaca-se pela construção de ideias, valores e, por vezes, motivações para evitar desvantagem para alguma parte da população (Sarlo, Brêtas, 2007).

No âmbito universitário, o movimento estudantil é o precursor para o início político e social dos estudantes, em especial, de Cursos da Saúde devido a sua defesa e engajamento com o Sistema Único de Saúde (SUS). O movimento estudantil da saúde, na história do Brasil, auxiliou na construção dos direitos sociais à saúde durante a ditadura. Nesse cenário, os movimentos incentivados pela necessidade de mudanças repercutiram na fundação e implantação do SUS, sendo um movimento de várias frentes tanto de estudantes, quanto de profissionais (Sousa *et al*, 2019).

O Centro Acadêmico (CA) participante da intervenção, se articula com representantes de turma cuja parceria oportuniza um diálogo em que pese a reivindicação de direitos e deveres à formação acadêmica dos discentes. O Centro Acadêmico e seus representantes atuam em conjunto em suas demandas e são compostos por estudantes do Curso, com isso, percebeu-se a possibilidade de intervenção com o propósito de desenvolvimento e troca de aprendizados através da reflexão. Isso porque, as vivências, experiências e situações podem dificultar a relação entre os indivíduos-membros de coletivos estudantis possibilitando conflitos e, assim, criando um ambiente desarmônico para atuação social. Esse cenário evoca um trabalho reflexivo entre as partes, psicologia e Curso da Saúde, para compreender as demandas dentro e fora do grupo específico e que essas possam afetar suas relações e, conseqüentemente, fragilidades coletivas.

Como citar este artigo original:

CARDOZO, A.C.P.M.; KIMURA, F.; NUNES, M.E.B.; CUNHA, O.L.; RODRIGUES, J. Grupo reflexivo com um centro acadêmico de um curso da saúde no contexto universitário. *Revista Diálogos Acadêmicos*. Fortaleza, v. 13, n. 02, p. 91-97, abr./jun. 2024.

Assim, surge, a partir desse contexto, a tarefa de analisar alguma situação a ser discutida, investigada e solucionada. Dessa forma, o cenário do projeto de intervenção escolhido e executado foi um Centro Acadêmico de um Curso da Saúde junto a representantes de turma. Essa escolha se deu por um dos integrantes do grupo de alunos da psicologia ter proximidade com o Curso e ter junto a este Centro Acadêmico em um dado momento pelo movimento estudantil.

Destarte, para a execução do projeto, se teve a questão norteadora: como construir uma proposta reflexiva a partir do funcionamento de grupo com um Centro Acadêmico de um Curso da Saúde e representantes de turma no contexto acadêmico? O objetivo foi de desenvolver uma reflexão a partir do funcionamento de grupo com um Centro Acadêmico de um Curso da Saúde e representantes de turma no contexto acadêmico.

2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência a partir de reflexões oriundas de uma intervenção em grupo. Intervenções planejadas, organizadas, executadas e avaliadas a partir do Grupo de Reflexão proposto por Coronel (1997). Os grupos de reflexão se propõem a pensar as variáveis que envolvem um fenômeno e a busca por resoluções coletivas. A partir dessa modalidade de grupo, podem ser inseridas técnicas que viabilizem o alcance dos objetivos para os encontros, o que foi realizado na experiência interventiva. Coronel (1997) dispõe de três etapas para a realização dos grupos reflexivos: 1) formular diagnose situacional, 2) surgimento fantasmático, 3) devolutiva ao grupo. Essas etapas foram consideradas nas intervenções.

Foram realizados quatro encontros nos meses de outubro a novembro de 2021, momento de pandemia da Covid 19, no período noturno, via remota na plataforma *Google Meet*, com aproximadamente 10 participantes estudantes líderes e com o tempo-relógio aproximado de uma hora e meia a duas horas. A organização para cada encontro seguiu a ordem: objetivo para o encontro, estratégia, detalhamento da proposta, recursos utilizados, avaliação com o grupo e, após cada intervenção, foram realizadas supervisões com a professora de referência. Salienta-se que os cinco alunos de psicologia assim se organizaram para viabilizar os quatro encontros: a) dois alunos para conduzir o processo, b) um aluno para observar e acolher possíveis situações de desconforto, c) um aluno para registrar e sistematizar o encontro, d) um aluno que acompanha o processo da via remota como um todo, possíveis problemas de conexão, notas no chat entre outros. Essa dinâmica foi utilizada nos 4 (quatro) encontros e permitiu um rodízio de funções entre os estudantes.

A coleta dos dados que possibilitou apoio para esse relato de experiência se deu por diário de campo durante a cada encontro e registro das supervisões com a professora-referência. As questões éticas foram consideradas na medida que houve o respeito à dignidade humana e a proteção devida aos participantes da atividade pedagógica, a partir de uma postura de preocupação profissional com as consequências que pudessem ser gerados ao outro, no caso, aos estudantes. Assim, caso houvesse, ou não, algum desconforto e mobilização emocional dos(as) participantes, isso poderia ser observado pela equipe de alunos da psicologia e um membro da equipe era destacado para acolher a situação. Destaca-se que não houve quaisquer situações que demandassem essa intervenção.

3. DESENVOLVIMENTO

A realização da proposta interventiva ocorreu com quatro encontros, fundamentada no grupo reflexivo (Coronel, 1997), onde a cada encontro havia um planejamento que contemplava um objetivo, estratégia, recursos e avaliação. Após cada encontro foram realizadas supervisões com a professora-referência para analisar a intervenção e planejar a subsequente. Em média foram dez (10) participantes e tempo-relógio de 1 h 30 min a 2 h para cada um dos momentos da intervenção. A seguir apresenta-se os encontros.

3.1 Encontro 1

O primeiro encontro foi de aproximação e ocorreu no dia 21 de setembro de 2021. Teve como objetivo realizar a apresentação entre os estudantes de psicologia, o Centro Acadêmico do Curso da Saúde e representantes de turma. Um outro objetivo foi o de verificar a viabilidade de um possível projeto de intervenção socioeducacional. Para isso foi que o grupo da psicologia observou o interesse na aderência ao projeto, utilizou questões disparadoras para identificar a demanda como: existe alguma demanda ou situação de dificuldade enfrentada pelo Centro Acadêmico na execução de seus trabalhos habituais que possam ser objeto de intervenção? Existem algumas demandas que são mais difíceis em lidar no dia a dia tanto no Centro Acadêmico quanto com os representantes de turma ou entre os dois?

A partir de discussões, algumas demandas foram levantadas: melhorar a comunicação geral entre os membros do CA e professores; desenvolver habilidades de liderança entre os membros do CA e representantes de turma; atuar junto aos alunos desse Curso da Saúde para diminuir a ansiedade surgida pela possibilidade de retorno às aulas presenciais. Destarte, foi entendido que havia viabilidade para intervenção, foi votado e aprovado por unanimidade, entre CA e representantes, essa possibilidade, e que as demandas seriam retomadas a partir do contexto teórico e metodológico no momento oportuno.

Verificou-se, ainda, melhor dia e hora para os encontros. Também foi definida a plataforma de melhor acesso aos membros da entidade e dirimido necessidade de subsídio para manejo. Após esse primeiro encontro, o grupo da psicologia apresentou a viabilidade a docente-referência e o projeto de intervenção foi elaborado para a partir de objetivos para cada encontro, respectivas estratégias para esse alcance, cronograma delimitado, respeito às questões éticas, conforme será descrito.

3.2 Encontro 2

O segundo encontro ocorreu em 19 de outubro de 2021. Teve como objetivo apresentar a proposta interventiva, identificar demanda prioritária e agendar encontros.

Para a implementação do grupo reflexivo, efetuou-se perguntas disparadoras para identificar a demanda prioritária para planejar ações subsequentes. Utilizou-se as seguintes perguntas: essa demanda foi escolhida a partir do que? Por que consideram essa demanda ser a prioritária? Conseguem dar exemplo de situações que essa demanda aparece na realidade cotidiana? Como lidam com essa demanda? O que consideram ser preciso trabalhar para que possam melhor lidar com essa demanda?

Foi comentado que a comunicação entre estudantes, professores, setores da instituição por vezes era difícil e conflitiva. Isso porque, estar no contexto universitário, existem regras e, durante as reflexões, se comunicar e se relacionar apareceram situações como: dificuldade de dar limite, e quando se é feito o outro não aceita, como lidar com frustração; por vezes se fala algo e se entende de maneira diferente o que se queria dizer; que as vezes o/a estudante se comunica de maneira pessoal mas deslocada do que se espera do cenário acadêmico. Após essas manifestações, foi pactuado que a demanda prioritária a ser trabalhada nas intervenções seria a comunicação no contexto universitário. Afirma-se que o grupo foi participativo e compartilhou vários exemplos e situações do dia a dia que causavam desconforto e conflito entre os membros e a turma e/ou professores. Foi realizada avaliação positiva sobre a intervenção executada. Após esse encontro, foi realizada supervisão com a professora-referência para discutir e planejar a próxima intervenção.

3.3 Encontro 3

O terceiro encontro ocorreu em 29 de outubro de 2021. Teve como objetivo executar a proposta interventiva. Após os dois encontros sentiu-se a necessidade de um maior aprofundamento de como se dava a comunicação do grupo de estudantes, para isso foi planejada a execução de uma dinâmica grupal com fins de extrair mais informações. Antes de dar início a dinâmica, como aquecimento, o grupo foi convidado a assistir ao vídeo *Agressivo, passivo ou assertivo?*, que fala sobre comunicação; o vídeo está localizado no Youtube (Minutos Psíquicos, 2014). No vídeo era explicado o que é uma comunicação passiva, agressiva e assertiva.

A dinâmica consistia em dividir uma folha de papel em três partes e desenhar, na primeira parte, como o estudante via a sua comunicação com a família. Na segunda parte, como era sua comunicação com os amigos íntimos. Por fim, na terceira, como era sua comunicação no ambiente acadêmico.

Quando chamados a descrever sobre como é a comunicação com a família de origem, percebeu-se que para a maioria dos estudantes essa comunicação é hierárquica, onde os pais estão em uma posição superior e pouco assertiva. Isto pode ser depreendido quando, em muitas falas, surgiram as palavras: “vertical”, “hierárquica”, “obediência”, “de cima para baixo”, “unidirecional”, “ruidosa”, “conturbada”, “repetir várias vezes”. No entanto, para duas estudantes essa comunicação é mais hierarquicamente equilibrada e mais leve.

Ao contrário da comunicação familiar, a comunicação com os amigos íntimos foi descrita como “fluida”, “intensa”, “carinhosa”, “bilateral”, “descontraída”.

Entretanto, a comunicação na universidade teve o mesmo padrão hierárquico familiar. Na descrição dessa comunicação surgiram palavras como: “professores estão mais acima”, “professor não consegue ver além do aluno”, “ambiente militar”, “ego”, “conflituosa”.

Um fato que chamou a atenção foi que a comunicação hierárquica familiar, onde alguém fala de uma posição superior, no caso os pais, parece atualizar a comunicação no ambiente acadêmico onde o professor possui uma posição hierarquicamente superior, pois os estudantes parecem reproduzir na universidade o mesmo padrão familiar. Essa reflexão foi realizada a partir da escuta do grupo da psicologia e aprofundada no próximo encontro. Após esse encontro, foi realizada supervisão com a professora-referência para discutir e planejar a próxima intervenção.

3.4 Encontro 4

O quarto encontro ocorreu em 5 de novembro de 2021. Teve como objetivo realizar a devolutiva e finalizar o projeto com a proposta construída. Para esse encontro foi planejado um encerramento pautado em três momentos: reflexão inicial do encontro passado, a devolutiva e a finalização da intervenção.

No começo do encontro foram levantados tópicos emergentes que surgiram no campo da comunicação como: na família, nas amizades e no contexto acadêmico. As relações conflituosas que surgem durante a vida em diferentes momentos e as hierarquias dentro de cada instituição experienciada tendem a se atualizar, se repetir, dentro do contexto acadêmico. A dinâmica observada reflete a dificuldade na comunicação e nas relações entre os estudantes, professores e alunos representadas nesse Curso.

No momento seguinte, foi dado a continuidade apresentando os pressupostos, baseados nos encontros, possibilitando uma devolutiva. A partir disso, foi demonstrado a importância das organizações, e hierarquias, dentro das instituições, pois para que haja tal estrutura são necessárias regras que estabeleçam parâmetros de convivência para todos, em especial os membros e representantes. Foi assegurado que professores também seguem essa hierarquia juntamente com as regras, sendo também “partícipes” das próprias regras caso mal elaboradas na instituição.

Assim, foi apresentado a proposta de projetos “ComuniCA e representantes”, juntamente com referências de profissionais e materiais didáticos que pudessem atender estudantes, para que pudessem promover comunicação não violenta, mediação de conflito e justiça restaurativa. A proposta teve o objetivo de promover autonomia na busca por mudanças no contexto estudantil através dos representantes, possibilitando continuarem por outros meios, caso desejassem, os trabalhos até então realizados.

Os estudantes foram incentivados a participarem de uma dinâmica de avaliação dos encontros de intervenção. O grupo destacou a importância da comunicação não-violenta na prática durante os estágios, e como a prática é desafiadora. O contexto pandêmico e remoto dificultou diversas dinâmicas de comunicação pré-existentes, e ressaltado por eles a necessidade de desenvolver uma comunicação mais efetiva com todos, familiares, colegas estudantes, pacientes e professores. Foi elaborado um documento descritivo com a devolutiva e enviado via mensagem eletrônica aos participantes.

Após a realização dos encontros, foi realizada uma partilha dessa experiência com os alunos e alunas da unidade de aprendizagem e professoras em sala de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem teórica de grupos de reflexão possibilitou o alcance dos objetivos desse projeto de Intervenção, em especial, por ter promovido a implicação e participação do grupo nos encontros. Salienta-se que a execução desse projeto viabilizou aos estudantes de psicologia a compreensão de um dos fenômenos educacionais contemporâneos, qual seja, a comunicação entre lideranças desse Curso da Saúde no contexto universitário. Com isso, essa experiência permitiu ampliar os recursos ético-profissionais na formação de psicólogo/a para observar, planejar e intervir sobre fenômenos socioeducacionais e entender a contribuição da psicologia. Recomenda-se que o projeto interventivo tenha continuidade na perspectiva de parceria interdisciplinar Curso da Saúde-psicologia para que se avance as competências comunicacionais e relacionais no contexto universitário.

REFERÊNCIAS

CORONEL, L. Grupos de Reflexão. *In*: OSORIO, L. C.; ZIMERMAN, D. E. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977. p. 345-349.

MINUTOS Psíquicos, Agressivo, passivo ou assertivo? [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Minutos Psíquicos. Disponível em: <https://youtu.be/rd1mCZVnxE>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SARLO, Roberta Soares; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. A participação política de graduandos(as) de enfermagem. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 32-41, nov. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361453973005>. Acesso em: 14 out. 2021.

SOUSA, Jaciara Alves *et al.* Formação política na graduação em enfermagem: o movimento estudantil em defesa do sus. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, p. 312-321, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/NxNf8hZr7vNpL9PpZmyc7BP/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.